

SOJA

Sojicultores brasileiros estão cautelosos nas negociações no spot, com expectativa de que a demanda internacional seja redirecionada ao Brasil nas próximas semanas. Isso porque os embarques norte-americanos podem ser menores neste mês, devido ao furacão Ida, que passou pelos EUA na semana passada e causou danos à infraestrutura do principal canal de escoamento de grãos do país (Costa do Golfo de Mississippi). A região é responsável por cerca de 60% das exportações de soja e milho dos EUA. Além disso, parte dos sojicultores domésticos indica preferência em guardar o remanescente da safra 2020/21, para comercializar no último trimestre, em detrimento de vender no spot. Na sexta-feira, com a proximidade do feriado da Independência do Brasil reduziu ainda mais o ritmo das negociações, que já era lento há dias. A queda recente dos preços afastou produtores que, por sua vez, se preparam para iniciar o plantio da soja da safra 2021/22. O indicador de preços da soja Esalq ficou em R\$ 167,63/saca (+1,45%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 32,34/saca (+1,47%). NA CBOT os investidores no mercado futuro de soja ajustaram posições na sexta-feira, antes do fim de semana prolongado nos EUA por causa do feriado do dia do trabalho. Preocupações com os danos causados pelo furacão Ida na infraestrutura de exportação de grãos na Louisiana ainda persistem e impediram uma alta mais acentuada dos preços na CBOT na quinta-feira. Na sexta-feira a boa demanda contribuiu para a alta dos preços na CBOT e o vencimento nov/21 da oleaginosa subiu 8,75 cents (0,68%), para US\$ 12,92 por bushel. A demanda por soja norte-americana continua firme, embora os volumes ainda estejam abaixo do esperado, segundo analistas. Fontes: Cepea e Broadcast.

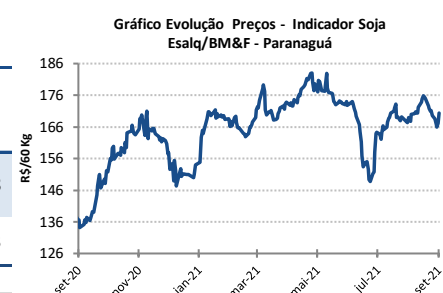
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	154,45	-2,20	2,18	-7,40	21,15
Oeste PR - PR	154,36	-0,89	1,45	-5,20	31,45
Sorriso - MT	155,38	-0,94	1,11	1,68	35,14
Rio Verde - GO	153,95	-2,74	2,10	-4,36	34,57
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>170,42</b>	<b>0,52</b>	<b>1,09</b>	<b>-4,27</b>	<b>27,10</b>

\*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 03/09/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/22	148,03	jan/22	13,013	jan/22	148,03

\*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,16 Preço Mínimo R\$ 45,24 /60 Kg



MILHO

Com a maior parte dos demandantes internos afastada das compras, e produtores avançando com a colheita, o volume de milho disponível no spot nacional vem aumentando. Agroindústrias seguem abastecidas, inclusive por milho de "wash out", ou seja, grão que inicialmente seria exportado, mas acabou sendo revertido para o mercado interno por tradings. Assim, alguns compradores que precisavam recomprar estoques aproveitaram para negociar o cereal nos últimos dias, mas, no geral, a liquidez permaneceu baixa. Apenas no Sul do País é que os preços registraram ligeira alta, em função da baixa disponibilidade. O feriado da Independência e a perspectiva de manifestações também desestimularam as negociações, com o receio de que surjam dificuldades logísticas para transportar grãos. Já a comercialização antecipada da safra do ano que vem está em compasso de espera do plantio da soja, que vai sinalizar se será possível ou não cultivar o milho dentro da janela ideal. O plantio do milho de verão da safra 2021/22 no PR começou na semana passada, conforme boletim do Deral publicado na sexta. Espera-se uma colheita de 4,1 milhões de toneladas, 32% mais que na última temporada. Também o MT, maior produtor do País, deve ampliar a área semeada das lavouras de inverno em 2021/22, conforme indicou o Imea na quarta-feira, durante evento promovido pela Conab Na B3, o vencimento novembro do milho, o mais líquido atualmente, terminou em queda de R\$ 0,12/saca, a R\$ 91,74/saca. O Indicador Esalq/BM&FBovespa (região de Campinas – SP) caiu 3,7% entre 27 de agosto e 3 de setembro, fechando a R\$ 92,26/sc de 60 kg na sexta-feira, 3, o menor patamar desde o dia 2 de julho. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em leve baixa na sexta-feira. Na semana, foram 4 baixas e 1 alta (na quinta). O vencimento dez/21 do grão recuou 1,50 cent (0,29%), para US\$ 5,24 por bushel na sexta-feira. Para Dan Hueber, da corretora The Hueber Report, o clima não ameaçador, a demanda externa apenas razoável e a proximidade da colheita estão deixando compradores retraídos. A queda do petróleo e a situação no Golfo dos EUA, que foi bastante castigado pela passagem do furacão Ida também influenciaram. Fontes: Cepea e Broadcast.

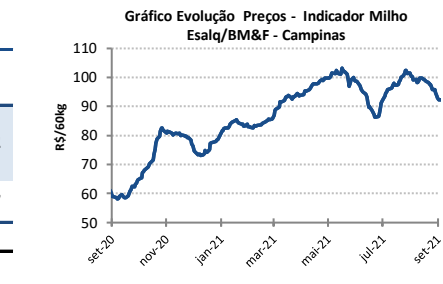
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro (sem preço)	87,41	-2,92	-7,42	8,53	77,52
Cascavel - PR	86,78	-2,24	-9,24	11,92	77,68
Dourados - MS	80,89	-3,00	-10,27	11,37	77,47
Norte do Paraná	86,65	-2,99	-10,04	11,81	78,66
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>92,26</b>	<b>-3,74</b>	<b>-7,93</b>	<b>2,65</b>	<b>56,21</b>

\*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 03/09/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
MT/PR/GO/RS	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Jun

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/21	91,74	dez/21	5,240	dez/21	63,87

\*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,16 Preço Mínimo - R\$ 20,85 /60 Kg (MT) e R\$ 26,28/60 Kg (PR e MS)



CAFÉ

A Cooxupé, no sul de Minas, considerada a maior exportadora do setor no mundo, informou ontem que o trabalho de colheita dos cooperados atingia 90,59% em sua área de atuação, até a última sexta-feira (27). Mesmo assim, os preços da variedade voltaram a subir nas últimas semanas e esteve atrelado especialmente à retração vendedora e à alta dos futuros externos, que, por sua vez, foram impulsionados por fatores técnicos, pela queda do dólar frente ao Real e por perspectivas de oferta limitada no Brasil nos curto e médio prazos. Mesmo com a alta de preços, o cenário de incertezas climáticas mantém muitos produtores afastados do mercado, com poucos volumes sendo negociados. O corretor Thiago Marques Cazarini informa em relatório que as chuvas nas regiões produtoras brasileiras "continuam sendo a grande preocupação do mercado". Segundo ele, quase não choveu no sul Minas nos últimos dias. "Cerrado e Zona da Mata se saíram melhor, mas não o suficiente", diz. A área de conilon, principalmente do ES, maior produtor nacional, recebeu bons volumes e pode ter mais água ainda. Segundo Boletim Cepea/Esalq, as cotações do café robusta tiveram alta na quinta e sexta-feira no mercado físico e tem sido impulsionadas pela elevação dos futuros da variedade e pela demanda aquecida. O Indicador Cepea/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou sexta-feira a R\$ 724,34 a saca, 0,3% superior ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 713,39 a saca, aumento de 0,5% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Já para o arábica, os valores domésticos foram pressionados pela desvalorização externa, o que também manteve o mercado físico nacional calmo na quinta e sexta-feira. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.081,27 a saca na sexta-feira, queda de 0,7% em relação ao dia anterior. Na ICE Futures US, o mercado futuro de café arábica chegou a ser cotado novamente acima de 200 centavos de dólar libra-peso no início da semana passada, mas foi devolvendo os ganhos ao longos dos dias. O vencimento dez/21, o mais negociado, fechou a 193 cents na sexta-feira, em queda de 0,69% (135 pontos). Fontes: Cepea e Broadcast.

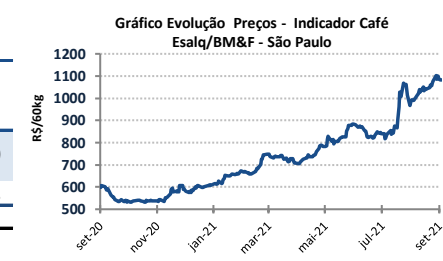
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.072,45	0,59	8,08	46,45	76,89
Cerrado - MG	1.072,14	-0,22	9,53	48,22	80,41
Zona da Mata-MG	1.045,00	1,77	9,54	52,52	101,74
Mogiânia - SP	1.085,17	6,75	6,11	47,96	79,72
<b>Ind Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>1.081,27</b>	<b>0,50</b>	<b>8,80</b>	<b>46,62</b>	<b>78,41</b>

\*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 03/09/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/21	1.205,89	dez/21	193,00	dez/21	1.317,32

60kg = 132,27 S Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,16 Preço Mínimo - /60 Kg: (Arábica) R\$ 369,40;(Conilon) - R\$ 263,93



BOI GORDO

Entre terça e quarta-feira surgiu um rumor que por si só provocou uma grande mudança de dinâmica no mercado pecuário brasileiro em escala nacional. Um possível caso atípico de EEB em MG fez com que os frigoríficos saíssem do mercado até segunda ordem. O temor de uma reação por parte dos principais importadores de carne bovina do Brasil, em especial a China, motivou a adoção de uma estratégia tão radical. Basicamente não houve registro de negociações relevantes a partir de quarta-feira e o mercado entrou em compasso de espera. O Mapa ainda não ofereceu maiores detalhes em torno do caso. As unidades frigoríficas habilitadas a exportar estão preocupadas com um possível custo logístico caso o laudo for divulgado em momento que uma remessa de carne se aproxima do seu destino. Nesse caso, segundo os acordos sanitários em vigência barrariam a entrada dessa proteína, mesmo que não haja contaminação. Se a demora para a regularização for grande, é muito possível que os níveis de preço acabem recuando de maneira considerável. Ao mesmo tempo, frigoríficos devem se concentrar nesta segunda-feira em analisar o escoamento de carne, antes de traçar novas estratégias de preenchimento das suas escalas de abate, que recuaram dois dias úteis na sexta-feira na comparação semanal, conforme a Agrifatto. Agora, a média brasileira é de sete dias úteis, dois a menos do que na semana anterior. No mercado futuro, o vencimento out/21 do boi gordo, o mais negociado na B3, subiu R\$ 2,75 por arroba na sexta-feira, para R\$ 296,95/arroba. O valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ R\$ 305,10/arroba (estável). A prazo, a cotação ficou em R\$ 306,46/arroba (estável). No mercado atacadista de carne bovina, os relatos ainda eram de lentidão na demanda na sexta-feira, embora a comercialização fosse mais regular. Os preços dos principais cortes bovinos fecharam a semana ainda estáveis, conforme a IHS Markit. O traseiro do boi seguiu cotado a R\$ 22,10/quilo, enquanto o dianteiro e a ponta agulha foram negociados a R\$ 16,10 por quilo. Fontes: Broadcast e Safra&mercado.

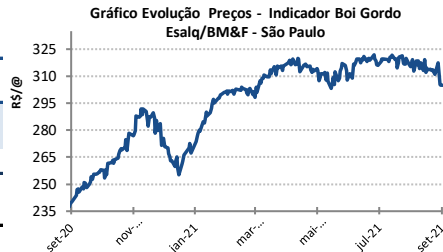
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	Variação (%)*		
			30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	300,43	-1,90	-1,74	7,02	28,13
Cuiabá - MT	301,82	0,63	-0,43	2,27	38,17
Goianá - GO	297,25	-0,57	-2,62	4,16	27,21
Araçatuba - SP	312,42	0,41	-1,05	1,92	31,50
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/@)</b>	<b>305,10</b>	<b>-1,85</b>	<b>-3,66</b>	<b>-0,34</b>	<b>26,89</b>

\*Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 03/09/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)					
Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação
jan/22	315,00	jan/22	315,00	jan/22	315,00

60kg = 132,27 S Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,16 Preço Mínimo - /60 Kg: (Arábica) R\$ 369,40;(Conilon) - R\$ 263,93



ALGODÃO					
Calendário da Safra	(MT e BA)	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
			Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		176,53	-1,49	5,50	65,49
Colheita (Mai-Set)		Preço Mínimo R\$ 77,45 /@**			

ARROZ					
Calendário da Safra	(RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
			Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		76,02	-0,80	-1,63	-26,14
Colheita (Jan-Mai)		Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 40,18 /50 Kg			

TRIGO					
Calendário da Safra	(PR e RS)	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
			Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		1635,58	-0,26	2,10	39,45
Colheita (Ago-Dez)		Preço Mínimo Pão - S 803,00 R\$/t; SE 883,50 R\$/t e CO e BA 913,66 R\$/t			

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. \*\*@ = 15 kg

A colheita de algodão de 2ª safra 20/21 em MT avançou 12,74 p.p na última semana e atingiu 90,45% da área plantada na sexta-feira, informou o Imea. A retirada está 8,57 p.p atrasada em relação à igual período da safra passada e 3,28 p.p atrás da média dos últimos cinco anos. Depois de alcançar o recorde de R\$ 5,47/libra-peso na 2ª quinzena do mês passado, setembro iniciou com as cotações da pluma brasileira apresentando acomodações. No CIF do polo industrial paulista, a fibra fechou a semana indicada a R\$ 5,34/libra-peso, valor 2,2% inferior ao encerramento da semana anterior. Apesar desse arrefecimento, no acumulado em relação ao mesmo período do mês e do ano passado a fibra nacional apresenta alta de 6,6% e de 65,6%, respectivamente. No FOB exportação do porto de Santos/SP o produto brasileiro fechou a semana com queda de 1,7%, cotado a 101,61 cents de dólar por libra-peso (c/lb). Comparado ao mês e ao ano passado o produto nacional FOB exportação apresenta alta de 5,4% e de 62,2%, respectivamente. Ante ao contrato de maior liquidez (dez/21) negociado na ICE Futures US, a pluma brasileira encerrou a semana cotada a um valor 8,1% superior. As cotações do algodão em NY encerraram a 1ª semana de setembro acumulando retrações. O mercado estava aprensivo em relação aos estragos que poderiam ser causados pela tempestade tropical Ida. Na sexta-feira, contudo, a fraqueza do dólar contra outras moedas, compras das indústrias têxteis/especuladores e o feriado prolongado, foram os combustíveis que permitiram as cotações em Nova York se elevarem. O vencimento de maior liquidez (dez/21) fechou a 94,02 cents de dólar por libra-peso (c/lb), subindo 0,8% em relação ao dia anterior e caindo 0,9% sobre o fechamento da semana passada. Fontes: Broadcast e Safra&mercado.

Na média do RS a saca de arroz encerrou cotada a R\$ 76,36, queda de 0,78% em relação a semana passada. Encerrada nova semana de preços pouco alterados no mercado doméstico e sem grandes novidades para o cenário de curto e médio prazo. A dinâmica do mercado permaneceu praticamente inalterada frente à semana anterior. Produtores estão mais flexíveis nas negociações de preços, necessitando fazer caixa para garantir o custeio da próxima safra, que será muito mais cara e com possibilidade de intemperes climáticos. Do lado das indústrias beneficiadoras, há dificuldade no repasse dos preços atuais para o varejo. A demanda desta temporada é consideravelmente menor no mercado interno e, principalmente, no mercado internacional. Ao mesmo tempo, a forte queda do dólar frente ao real retira suporte da exportação e pressiona os preços brasileiros. A paridade de exportação segue muito ajustada, com os preços brasileiros ainda atrativos, mas longe do que era visto na temporada passada. O contrato nov/21 fechou com alta de 0,08% na CBOT, cotado a US\$ 14,66/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponde a R\$ 75,90/saca de 50kg, ficando abaixo da média do mercado gaúcho em 0,47%. Fonte: Safra&mercado.

O mercado brasileiro de trigo encerrou a semana mantendo ritmo lento de comercialização. Os preços para o produto spot segue com pouca volatilidade, e muitos compradores abastecidos aguardam o ingresso de safra para voltar a negociar, esperando preços mais atrativos. As referências para trigo de safra nova seguem por volta de R\$ 1.400,00. No Brasil há otimismo com relação a safra nova, havendo boas indicações de crescimento significativo da produção, mesmo com eventuais perdas tanto pela seca, como pelas geadas. Houve também recuperação parcial de algumas áreas, minimizando os danos a cultura no decorrer do desenvolvimento do trigo. Perdas por seca no hemisfério norte já levavam a um cenário de menor disponibilidade de trigo no mundo, e agora com prováveis reduções de produtividade na Argentina é potencializado o viés de alta para as cotações no mercado internacional. Ao preço atual o trigo argentino chegaria a São Paulo/SP a R\$ 1.808/t, 2,26% acima do que chegava a um mês, e chega em Curitiba a R\$ 1.731/t. Fonte: Safra&mercado.

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<Laranja> Os preços de todas as variedades de laranja negociadas no mercado em natura encerraram agosto em patamares elevados, impulsionados pela baixa disponibilidade, principalmente de frutas com maior qualidade e calibre adequado. Segundo colaboradores do Cepea, o clima é um dos principais responsáveis pelo atual cenário, visto que as chuvas estão abaixo da média há muitos meses, e geadas foram registradas em algumas regiões em julho. Além da safra pequena em 2021/22, a aquecida demanda industrial reforçou o movimento de alta dos valores. Em agosto, o preço médio da laranja pera comercializada no mercado de mesa foi de R\$ 39,67/cx de 40,8 kg, na árvore, avanço de 14,2% em relação ao de julho e quase 10 Reais/cx acima do verificado em agosto/20, em termos nominais. Para setembro, acredita-se que as cotações devam seguir firmes, fundamentados na continuidade da oferta restrita. Fonte: Cepea. <Feijão Carioca> O mercado de feijão carioca chega ao encerramento desta semana sem oferta disponível no atacado e o mercado já avalia o cenário de semana reduzida, com os feriados do início da próxima semana. Esta redução no número de pregões pode trazer efeitos ao momento e de redução do ingresso de oferta e crescimento gradual dos espaços para crescimento dos referenciais domésticos, ao menos até o início do ingresso da primeira safra da nova temporada, a partir de novembro. Fonte: Safra&mercado. <Leite> Mesmo com a demanda fraca e com os resultados negativos do mercado de lácteos em julho, a indústria não conseguiu impor queda de preços no campo. O clima adverso e as recentes geadas intensificaram a restrição de oferta entre julho e agosto, aumentando a insegurança dos agentes em relação aos volumes de captação. As indústrias, focadas em manter seus market-shares, acirraram a competição pela compra de matéria-prima, mantendo o movimento de valorização no campo. Nesse cenário, pesquisa do Cepea mostra que o preço do leite captado em julho e pago ao produtor em agosto subiu 2,1% em relação ao mês anterior, chegando a R\$ 2,3595/litro na "Média Brasil" líquida. Trata-se, portanto, de um novo recorde real (dados foram deflacionados pelo IPCA de julho/21) da série histórica do Cepea, que se iniciou em 2005. O valor de agosto é 11,7% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, também em termos reais. É importante destacar que o aumento nos preços do leite no campo não significa garantia da rentabilidade do produtor. Isso porque os custos de produção também registram intenso movimento de alta. O Custo Operacional Efetivo (COE) da atividade leiteira cresceu quase 13% na média Brasil de janeiro a julho, enquanto a receita subiu 6% no mesmo período. Fonte: Cepea.